

PEDÁGIO SAI CARO PARA O NORTE DE MINAS

VERÔNICA PACHECO
DA REDAÇÃO

Os primos Adriano Batista Ribeiro da Silva, 20 anos; Valber Alves de Almeida, 28 anos e Raniele Ribeiro da Silva, 23, acompanhada do namorado Gean Santos Novais, 23 anos, iam para a festa de Santos Reis na Zona Rural de Icarai de Minas, na manhã do dia 5 de janeiro. Era para ser uma viagem alegre e festiva, mas terminou em tragédia na altura do km 597 da Br-135, na cidade de Corinto. A comemoração foi cancelada pela notícia da morte de todos eles na colisão frontal com um caminhão.

Elias Júlio Fernandes, de 70 anos; Doralice Bispo de Andrade, de 57, e o condutor da moto, Eder Mendes de Queiroz, de 38 também não chegaram

Depois do reajuste, em 1º de abril, os motoristas de veículos de passeio que circulam pela BR-135 e pela LMG-754, entre Belo Horizonte e Montes Claros, precisam desembolsar R\$102 de pedágio na viagem ida e volta. Apesar do prazo para conclusão da duplicação da rodovia terminar este ano, apenas 11% do total foi entregue até agora

em casa no dia 10 de março. A viagem terminou na Br-135, próximo a Bocaiúva em mais um dos 4.026 acidentes, com um total de 10.549 pessoas envolvidas sendo 2.081 vítimas com ferimentos que variaram entre leves e graves e 200 vítimas fatais registrados desde que a concessionária ECO-135 entrou em operação no dia 17 de dezembro de 2018.

O trecho entre Curvelo e Montes Claros foi objeto do contrato de concessão 004/2018, assinado entre a Secretaria de Transporte e Obras Públicas (Setop) e a ECO-135 no valor de R\$ 2.646.945.911,62 com duração de 30 anos e estabeleceu diversas contrapartidas nesse período nas rodovias BR-135 e LMG-754 (entre

Curvelo e Cordisburgo).

Mas no quinto ano do contrato, prazo final para entrega de 100% do trecho duplicado, apenas 11% foram entregues, 15km dos 136,65 km considerados como melhoria obrigatória no contrato. Ainda faltam 10 balanças móveis, 11 passarelas de pedestres (foram feitas três nas cidades de Bocaiuva, Buenópolis e Augusto de Lima das 14 previstas), sete trevos completos, 23 interseções em nível, 56

Cinco praças de pedágio foram instaladas na BR-135 entre Montes Claros e Curvelo, e uma foi colocada na LMG 754, totalizando cerca de 360 km que está sob concessão da ECO-135



SOLON QUEIROZ





◀ Quatro pessoas, com idades entre 20 e 28 anos, morreram após se envolverem em um grave acidente na altura do km 597 da BR-135, na cidade de Corinto

de concessão prevê que o valor da tarifa básica de pedágio deve ser reajustado, automaticamente e em periodicidade anual, de modo a refletir a inflação medida pelo IPCA/IBGE.

CARO E INJUSTO

Para quem percorre o trecho periodicamente, ida e volta, o valor do reajuste além de caro, é injusto. A Revista Tempo ouviu dois usuários da rodovia que viajam com frequência de Montes Claros para capital para o transporte de carga e de passageiros.

O transportador Geraldo Willian de Jesus mora em Montes Claros e passa pela rodovia pelo menos três vezes por semana. Ele não esconde a indignação pelo reajuste, principalmente por vir desacompanhado de melhorias substanciais na rodovia.

“O que mais me deixa triste é que eu não vejo resultado do que é empregado no recebimento deste pedágio na rodovia. Realmente alguns trechos, eles têm feito, mas fez onde não é tão emergencial como as serras e trechos mais complicados. É um tal de tapa buraco todo dia, incomodando todo tráfego. Você fica três horas, duas horas. Isso não existe! Se a rodovia tem que ser feita, pavimentada e pronta, não é remendo que vai consertar. E ficar remendendo, o resto da vida, é jogar dinheiro fora”, protesta.

O montes-clarense já procurou a concessionária diversas vezes e alega não ter recebido respostas para suas queixas. “Se você chega com o caminhão, eles querem cobrar pelo eixo que está erguido. Aí você vai conversar com a pessoa, não resolve, fica lá parado até 40 minutos. É um absurdo. Já fiz várias queixas tenho toda documentação, posso provar e eles não dão resposta”, reclama Geraldo.

INSEGURANÇA

Há décadas a rodovia BR-135 é cenário de diversos acidentes graves, muitos deles mostrados aqui na Tempo. A expectativa é de que essa realidade mudaria a

▲ Mais um acidente registrado na BR-135, tirou a vida de três pessoas no dia 10 de março. A viagem terminou próximo à cidade de Bocaiuva

paradas de ônibus, 95 melhorias em acessos, 43 km de faixas adicionais do lado direito e 42,35km do lado esquerdo, conforme Anexo I do contrato de concessão.

A concessionária ECO-135 informa que, até o momento, foram implantadas 33,407 km de faixas adicionais ao longo do trecho concessionado. Que o cronograma está sendo atendido e que as obras para entrega das benfeitorias previstas estão em andamento. “A Eco135 realizou integralmente as intervenções relativas aos trabalhos iniciais especificados no contrato, que resultaram em melhorias nas condições mínimas de conservação, pavimento e sinalização do trecho. Embora a concessão seja recente, a transformação da rodovia é marcante, proporcionando maior segurança e comodidade aos usuários, sem falar em todos os investimentos que estão sendo realizados e que estão programados para as próximas décadas”, informa.

A rodovia Br-135 corta longitudinalmente o Brasil e todo o Norte de Minas até a capital. Tem papel fundamental na logística e na economia da região Centro-Norte, sobretudo diante do grande fluxo de cargas na conexão entre as regiões nordeste e centro-sudeste do país. Segundo a concessionária, a população lideira dos 12 municípios cortados pela via é de aproximadamente 630 mil habitantes.

O volume de tráfego diário que passa pelos postos de atendimento da ECO-135 é de uma média de 38 mil veículos, que passam por seis praças de pedágio no Km 399 (Montes Claros); no Km 466 (Bocaiuva); no Km 523 (Buenópolis); no Km 583 (Corinto); no Km 634 (Curvelo) e na LMG-754, Km 25 (Curvelo).

No dia 1º de abril, a concessionária ECO-135 reajustou o valor do pedágio em 5,8%, passando a cobrar a tarifa de R\$9,20 por veículo de passeio. O contrato

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

partir do início da operação da ECO-135. Mas entre o início de janeiro e março deste ano, pelo menos sete pessoas perderam a vida em acidentes de trânsito no trecho concedido.

“São várias vítimas fatais indo embora, os familiares que ficam chorando e outros ficam rezando pelos que precisam passar nessa estrada e eles não tomam providência nenhuma. Ontem mesmo (31 de março) eu vinha de viagem e vi um acidente lá na serra de Bocaiuva, uma carreta tombou lá no meio da pista, eles não sinalizam direito, com risco de até acontecer outro acidente em cima do que já estava lá no local”, questiona o transportador.

Mas as queixas não estão restritas a quem realiza o transporte de cargas na rodovia. Todo mês, a empresa Mathews Turismo realiza pelo menos 300 viagens ida e volta pela BR-135. Além dos impactos decorrentes da demora no percurso diante das diversas paradas nos trechos em obras, os motoristas de ônibus e os passageiros se arriscam, dia e noite, na pista simples de Montes Claros a Belo Horizonte.

Para o empresário Matheus Santos Guimarães, o maior descaso é o fato de se tratar de um dos maiores entroncamentos rodoviários do país, com muito trânsito de carretas e um alto risco de acidentes. “Achamos um absurdo, muito remendo no asfalto, animais na pista com frequência, já acarretou de ônibus nosso colidir com os animais. Não duplicaram a via ainda, tem apenas uns 15km entre Corinto e Curvelo e não está 100% pronto, não tem sinalização ainda, cheio de cones que atrapalham a visão à noite. São umas cinco paradas, cada uma, de 20 minutos”, informa.

A concessionária esclarece que, desde que assumiu a concessão, “não mediu esforços para entregar serviços de qualidade aos milhares de usuários que se utilizam diariamente de suas rodovias. De dezembro de 2018, quando iniciou a operação do trecho, até agora, as equipes da Concessionária já prestaram atendimentos em 216.578 eventos, 9.312 atendimentos médicos, 33.195 socorros mecânicos e 28.566 guinchamentos. O Serviço de Atendimento ao Usuário

funciona 24 horas por dia e pode ser acionado via telefone ou Whatsapp pelo 0800 0135 135”.

FALTA DE RETORNO DO DINHEIRO ARRECADADO

O trecho concessionado atravessa doze municípios: Caetanópolis, Paraopeba, Cordisburgo, Inimutaba, Curvelo, Corinto, Augusto de Lima, Buenópolis, Joaquim Felício, Engenheiro Navarro, Bocaiuva e Montes Claros. “Desde o início da operação, a concessionária

retornou mais de R\$ 50 milhões para esses municípios, por meio do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN)”, informa a ECO-135.

Se circulassem apenas veículos de passeio no trecho, sem contar carretas, caminhões e veículos com mais de um eixo, a arrecadação de apenas um dia de pedágio, nas cinco praças entre Corinto e Montes Claros, totalizaria o equivalente a R\$1.748.000. Em um mês, o valor seria de R\$52.440.000, mas, considerando o intenso tráfego de veículos de carga na

FOTOS: SOLON QUEIROZ



▲ No dia 1º de abril, a concessionária ECO-135 reajustou o valor do pedágio em 5,8%, passando a cobrar a tarifa de R\$9,20 por veículo de passeio



◀ No quinto ano do contrato, prazo final para entrega de 100% do trecho duplicado, apenas 11% foram entregues, 15km dos 136,65 km considerados como melhoria obrigatória no contrato



▲ “Se você chega com o caminhão, eles querem cobrar pelo eixo que está erguido. Aí você vai conversar com a pessoa, não resolve, fica lá parado até 40 minutos. É um absurdo”, comenta o transportador, Geraldo Willian

rodovia, a soma é muito maior do que esta. O cálculo tem por base a média de 38 mil veículos/dia, dado disponível no próprio site da ECO 135.

“O que me deixa mais indignado é que há muita coisa para ser feita, mas é muito dinheiro arrecadado. É muito fácil, qualquer um administra um negócio desse, por que é muito fácil você receber para fazer a obra, eu queria ver eles fazer a obra pra depois pegar a estrada, primeira coisa que eles fizeram foram as praças de pedágio e que já começou caro e que só veio para arrebentar os Norte Mineiros e os que vão pro Nordeste, os que vão para Bahia. Acho que isso tudo é uma vergonha”

“A gente paga entre R\$70 mil, R\$80 mil só de pedágio e não tem suporte de nada não, principalmente para quem trabalha com veículos pesados, não tem guincho, nem reboque que possa nos ajudar. Se acontecer de quebrar, qualquer pane, fica o auto largado na via”, explica o empresário do transporte de turismo, Matheus Santos Guimarães.

Para Geraldo, que vive do transporte de carga, organizações públicas como o Departamento de Estradas de Rodagem e o governo do estado de-



▲ “Não duplicaram a via ainda, tem apenas uns 15km entre Corinto e Curvelo e não está 100% pronto, não tem sinalização ainda, cheio de cones que atrapalha a visão à noite”, pontua o empresário Matheus Santos Guimarães

veriam fiscalizar mais o cumprimento do contrato de concessão.

Questionada, a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra) órgão do governo do estado responsável pela concessão no governo de Minas, informou que “faz o acompanhamento diário e a fiscalização do Contrato com o apoio da equipe técnica do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem (DER/MG), que vai a campo rotineiramente para vistoriar as rodovias concedidas e a execução das obras”. Disse ainda que “o prazo contratual para a conclusão das obras de duplicação se encerra em 2023, portanto as intervenções ainda se encontram dentro do prazo previsto”.

Enquanto isso, quem paga essa conta que não fecha, reclama. “Eles vão para pista para cobrar dos motoristas numa estrada dessas, cheia de buraco, não tem lâmpada que aguenta essas pancadas, mola que quebra, não tem nada que vem de benefício, não tem campanha educativa nenhuma, existe só o cobrar, só o multar e o povo é que paga, nós é que pagamos, sentimos na pele essa dificuldade nesse pedágio que é um absurdo, um dos mais caros do Brasil. Não tomam providência nenhuma, não vejo deputado, governador, vereadores, prefeitos, alguém está ganhando com isso e nós vamos continuar pagando”, argumenta o transportador.

CONCESSIONÁRIA NA JUSTIÇA

O deputado estadual Arlen Santiago ajuizou um pedido liminar de suspensão do reajuste do pedágio no trecho de 363,9 km que liga o município de Montes Claros/MG a Belo Horizonte/MG, que começou a vigorar no dia 1º de abril. Ele entrou com uma ação popular e uma representação ao Ministério Público referente à Concessionária Eco 135, por meio do ofício de nº 0356/23/GAS, do dia 21 de março de 2023, no processo SEI nº 19.16.0838.0036760/2023-09.

Para o deputado, a tarifa cobrada considerada uma das mais caras no estado, tem um valor abusivo, incompatível com a realidade da região. Arlen Santiago afirma que a Concessionária não tem atendido o cronograma estabelecido no contrato com o Governo de Minas. Esclareceu também que a execução das obras de duplicação que compreendem os trechos das BRs 135 e 040 até o município de Montes Claros/MG, teriam que ser concluídas até o mês de dezembro de 2023, mas tudo indica que esse prazo deve ser ampliado.

Na denúncia apresentada ao MP, argumentou que muitos trechos estão operando em meia pista e que, quanto mais atraso na execução da obra, mais transtornos aos motoristas, maior o tempo de deslocamento entre as cidades

e, conseqüentemente, mais gastos. O documento informa ainda que aproximadamente, 70% da obra, no trecho entre Curvelo/MG e Corinto/MG, está concluída. Mas que no trecho entre Montes Claros/MG e Bocaiuva/MG, apenas 5% das intervenções foram realizadas e que de Curvelo à BR-040, somente cerca de 10%.

“Caso a Concessionária continue nesse ritmo, não será possível concluir as obras no prazo estipulado. Diante disso, nós propomos uma operação do Ministério Público para que, comprovado o atraso no cumprimento do contrato, não seja permitido o aumento dos valores do pedágio”, argumentou o deputado.

Em resposta, a ECO-135 confirmou o recebimento da notificação, mas não se manifestou sobre o teor do documento. “A Concessionária recebeu um ofício do Ministério Público de Minas Gerais para se manifestar sobre representação encaminhada pelo Deputado Estadual Arlen Santiago, questionando possível atraso na execução das obras de duplicação previstas no Contrato de Concessão da ECO-135”, diz a nota.

O governo de Minas, por meio da Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade, informou que a concessionária está dentro do prazo e que, caso necessário, atuará dentro das medidas previstas no documento. “Se constatado descumprimento do instrumento contratual pela Concessionária ECO-135, serão apuradas as eventuais razões que motivaram o descumprimento e tomadas as medidas cabíveis previstas em contrato.

Para Arlen Santiago, “o reajuste vai onerar os custos de quem trafega pelas nossas estradas e, conseqüentemente, encarecerá fretes e afastará potenciais investidores, o que pode até criar um entrave para o desenvolvimento regional. Os usuários da rodovia já sofrem tanto com os atrasos das obras, eles não podem ser ainda mais penalizados”, disse.

Sobre o ritmo de evolução da obra, a ECO-135 argumenta que a resolução de questões fundiárias acaba retardando os trabalhos. “No trecho norte, para o andamento das obras faz-se necessário avançar em negociação de área pertencente ao Exército Brasileiro, necessária à implantação do Anel Viário de Montes



ASCOM ECO-135

▲ A ECO-135, concessionária da BR-135, diz atuar para reduzir o número de acidentes, o que inclui reparos em pavimento na rodovia.

SOLON QUEIROZ



▲ Segundo dados da ECO-135, cerca de 38 mil veículos passam na rodovia diariamente, entre leves e comerciais, o que corresponde a milhões de reais só no pagamento de pedágio

SOLON QUEIROZ



▲ Arlen Santiago afirma que a Concessionária não tem atendido o cronograma estabelecido no contrato com o Governo de Minas

Claros. Da mesma forma, para as obras no trecho de Bocaiuva há necessidade de anuência por parte do Conselho de Patrimônio local. Já no trecho sul, o avanço das obras também depende de liberação de dois quilômetros pelo Conselho de Patrimônio de Corinto e da superação de questões patrimoniais para implantação do Contorno de Cordisburgo”, esclarece.

Outro ponto destacado pela Eco-135 foram as diversas alterações propostas tanto pelos municípios atravessados pelo trecho concessionado, quanto pelo próprio DER/MG. Isso teria atrasado a aprovação definitiva pelo Poder Concedente, especialmente dos trechos rodoviários situados no norte da BR-135.

Ainda assim, o deputado Arlen Santiago afirma que continuará acompanhando toda a execução de obras e procedimentos e intervindo, sempre que necessário, a favor dos usuários da via, por meio de ações junto à justiça e aos órgãos responsáveis. ●